

18 NOV 1991

Os culpados

18 NOV 1991

JAIME PINSKY



ESTADO DE SÃO PAULO

Leio, aliviado, que o motorista da família Malta, de Canapi, foi o único indiciado no processo aberto para apurar o desvio de verbas enviadas pelo governo federal a Alagoas, por meio da LBA. Meu alívio justifica-se, porque a família de nossa primeira-dama permanece onde sempre deveria permanecer: acima de qualquer suspeita. Confesso, porém, que também fiquei um pouco preocupado. Na verdade, onde estamos? Ou não se lembra o leitor que políticos mal-intencionados e a imprensa maldosa levantaram, há poucas semanas, hipóteses improcedentes tentando atingir família tão avessa a qualquer negociata ou truculência? Até o "primeiro-cunhado" foi acusado de intenções criminosas... Ainda bem que pegaram o verdadeiro culpado de tudo, o motorista.

Aplicando o mesmo método tão bem utilizado pela Justiça alagoana, facilmente encontraríamos os autênticos responsáveis por tudo de ruim que tem acontecido no Brasil. Assim, a culpada pelo seqüestro de nosso cruzados e pela política econômica, que só conseguiu de positivo unir empresários e trabalhadores contra o governo central, não é dona Zélia, nem o presidente que lhe deu o emprego, mas a secretária que confundiu Eris com Elias e convidou o Ibrahim errado. A culpa da recente alta do dólar não foi de especuladores que apostam na sinistrose para encher os bolsos, mas da minha tia Ana, que comprou de uma amiga US\$ 50 para dar de presente de formatura ao neto, que terminou Odontologia. A culpa de os veículos "nacionais" custarem o dobro de similares estrangeiros não se deve ao oligopólio multinacional, que diminui a produção para aumentar o lucro por veículo, em vez de massificar a produção e diminuir o preço do carro. Não. A culpa é do professor que dá aula em cinco escolas e se recusa a viajar de ônibus, procurando nos classificados uma Bra-

sília ou um Fusca em bom estado. E a culpa da miséria estampada em cada cruzamento de ruas, em cada buraco de viaduto, em cada favela, não é da escandalosa distribuição (eu disse distribuição?) de renda do País, mas das pessoas que parecem ter verdadeiro prazer em aborrecer os outros ostentando sua miséria.

Temos ainda categorias frequentemente culpadas: é o caso de escriturários que insistem em transferir para certos funcionários do governo apartamentos, flats, chácaras e até edifícios inteiros, à revelia dos beneficiários. Mentes maliciosas falam em corrupção, mas, pelo método acima descrito, a culpa é dos distraídos empregados de cartório. É também o caso das donas de casa que entram no supermercado e nas feiras em atitude arrogante, obrigando o comerciante a elevar os preços para evitar expansão do consumo, que poderia levar o País a uma hiperinflação. Ah, essas donas de casa não têm mesmo jeito. É ainda o caso dos migrantes nordestinos, culpados por serem pobres, culpados por venderem por preço baixo sua força de trabalho, culpados por construírem edifícios e não terem onde morar. Culpados, enfim, por se sentirem estrangeiros em seu próprio País. Pelo método "o culpado é o motorista", o nordestino migrante seria ainda culpado por macular o prestígio do Norte no Sul maravilha e sem preconceitos...

No capítulo dos culpados, ainda caberiam muitos outros, como os passageiros dos ônibus que insistem em superlotá-los, o pedestre que não respeita os automóveis e só porque vê um sinal verde acha que pode atravessar a rua impunemente, o jornalista que anuncia inflação alta, apesar de o ministro garantir que ela está baixando, e assim por diante.

Se essa moda continuar, daqui a pouco a rua vai ser culpada pelo veículo mal estacionado, o sofá pelo marido traído e a churteira pela falta cometida no jogo de futebol.

No final das contas, o culpado é sempre o mordomo.

Ou o motorista...

■ Jaime Pinsky, historiador, professor titular da Unicamp, é diretor da Editora Contexto